

## ***Urok i di nós!***

### **Jovens mostram que Urok também lhes pertence: aos rapazes e às raparigas**

No intuito de promover uma reflexão sobre as razões que têm dificultado a participação das raparigas no processo de governação participativa em curso na AMPC Urok, foi realizado o 1º Encontro das Jovens Raparigas de Urok, que decorreu na vila de Abú, ilha Formosa, em Dezembro de 2010, nas vésperas da realização do 5º Forum Jovem Urok.

Este encontro, que reuniu 65 raparigas com idade compreendida entre 18 e 30 anos, vindas da maioria das tabancas das ilhas de Formosa, Nago e Chediã, surpreendeu a todos pela coragem e vivacidade com que elas falaram dos seus problemas, pondo o dedo na ferida e demonstrando que grande parte de tais dificuldades advêm do facto de serem mulheres. De uma forma geral, apontaram a maternidade precoce e dificuldades no controlo da natalidade, a baixa instrução académica e a falta de diálogo entre os conjugues, associados à sobrecarga com as tarefas domésticas e responsabilidades familiares, como alguns dos entraves ao seu maior engajamento na governação da AMPC.

A autenticidade e qualidade dos debates emocionaram todos os presentes e mesmo alguns rapazes, que, escondidos por perto, estavam atentos e ouviram suas companheiras exprimir-se livremente, fazer propostas para mudar suas vidas.

Estas propostas, adoptadas com palmas de aclamação, risos e manifestações de satisfação, tocam essencialmente 4 aspectos. O primeiro, de maior importância e urgência, é relativo ao planeamento familiar. A necessidade de maior investimento na escolarização e formação das raparigas, de apoio mais eficaz na promoção e valorização das suas actividades económicas, assim como de reforço da sua capacidade organizativa, foram outros pontos de uma agenda comum das raparigas de Urok, que elas pedem para incorporar na agenda da AMPC e que para os quais solicitam a atenção de seus parceiros, da Tiniguena em particular.

Mas, no entender das participantes, a questão do planeamento familiar é a mais pertinente e prioritária, pois uma vez resolvida essa questão, as outras também o serão. Isto quer dizer que, aumentando-se o espaço entre uma gravidez e outra, elas terão mais tempo para estudar, fazer actividades económicas geradoras de renda, organizarem-se e se posicionarem em pé de igualdade com seus parceiros. Para tal, todas reconheceram a importância de informar e sensibilizar não apenas as raparigas, mas também seus conjugues, familiares e toda a comunidade.

No final do encontro, as participantes decidiram escolher ali as suas delegadas ao 5º Forum Jovem Urok, a realizar-se no dia seguinte. Não mais elas deixarão serem os rapazes a escolher quem as vai representar, mas serão elas próprias a fazê-lo, em espaço próprio. Assim, elas escolhera as 30 raparigas deverão tomar parte no 5º Fórum Jovem Urok que tinha como lema: *Urok i di nós*.

Neste forum, ficou claro que a presença masculina tende a intimidar as raparigas. Mas a animação dos debates feita com o apoio do staff da Tiniguena, permitiu ultrapassar essas barreiras e aos poucos, as raparigas foram-se exprimindo, assumindo opiniões próprias e confronto de ideias com os rapazes, entre os quais se encontravam os companheiros de muitas delas. Este diálogo permitiu a interpelação da camada masculina no sentido da busca de maiores consensos entre ambos, visando o desenvolvimento da AMPC Urok.

Assim, a agenda que saiu do encontro das raparigas penetrou e influenciou a do Forum Jovem, e a participação das delegadas contribuiu para trazer maior qualidade e profundidade aos debates, sobretudo nos aspectos culturais. Os jovens rapazes e raparigas chegaram à conclusão que devem colaborar na valorização da sua cultura, para poderem assim ser reconhecidos como bijagós e não perderem a sua identidade cultural.